



**EXAME DE SUFICIÊNCIA
PARA OBTENÇÃO DO CERTIFICADO DE ÁREA DE ATUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO EM SAÚDE 2026**

**PADRÃO PRELIMINAR
RESPOSTA DA PROVA DISCURSIVA
(Data de aplicação: 1º de agosto de 2026)**

O padrão de resposta apresenta sugestões de abordagens, entre outras possíveis, que devem ser avaliadas segundo os princípios da adequação e da pertinência ao tema proposto, da ordem de desenvolvimento e da qualidade e da força dos argumentos. Em linhas gerais, é esperado que o candidato aborde, de forma correta e coerente, os tópicos apresentados na questão.

ADMINISTRAÇÃO EM SAÚDE

A principal fragilidade da gestão dos serviços públicos de saúde está na dependência do imprevisto e de iniciativas individuais, em substituição a processos estruturados e institucionalizados. Essa situação decorre, entre outros fatores, da ausência de planejamento fundamentado em dados e indicadores gerenciais confiáveis. Antes de decidir, o gestor precisa conhecer aspectos como a origem das filas, o tempo de espera, o absenteísmo, a produtividade das unidades e equipes, os custos assistenciais, a resolutividade da rede e os resultados efetivamente produzidos pelos contratos. Sem essas informações, as decisões tendem a ser reativas e orientadas por percepções imediatas, e não por critérios técnicos.

Nesse contexto, a inteligência emocional constitui competência estratégica para o gestor. A administração dos serviços de saúde envolve pressões da população, das equipes, dos prestadores, do orçamento, dos órgãos de controle, do Poder Judiciário e da esfera política. A capacidade de reconhecer e administrar as próprias emoções permite ao gestor manter o equilíbrio, comunicar-se adequadamente, mediar conflitos e estabelecer prioridades mesmo em situações críticas. Sem essa maturidade, urgências podem substituir o planejamento, impressões podem prevalecer sobre indicadores e decisões impulsivas podem comprometer toda a operação.

A sustentabilidade do sistema depende, portanto, de pilares gerenciais consistentes. Entre eles estão o planejamento orientado por dados, a previsibilidade financeira e operacional, a padronização e a auditoria dos processos, a integração das informações, a gestão responsável de equipes e contratos e a avaliação permanente dos resultados assistenciais. Também é necessário priorizar ações com base em critérios técnicos e direcionar os recursos para intervenções que ampliem a capacidade e a resolutividade da rede.

Dessa forma, a gestão sustentável não se limita à obtenção de mais recursos, mas exige capacidade de transformar orçamento, informações, processos, pessoas e contratos em melhores resultados para a população. Um sistema maduro não depende de esforços extraordinários permanentes, pois reduz, por meio de planejamento e organização, a ocorrência de crises evitáveis.

Brasília/DF, 3 de agosto de 2026.
INSTITUTO QUADRIX